



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

Presença de mulheres negras nos corpos editoriais de periódicos Qualis A1-A4 de Biblioteconomia e Ciência da Informação

*Presence of black women on the editorial boards of Qualis A1–A4 journals in library
and information science*

Sarah Cristina Maria Ferreira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –
sarah@ufu.br

Nelson Marcos Ferreira – Universidade Federal de Uberlândia (UFLU) –
nemafe@ufu.br

Baltazar José Filho – Universidade Federal de Lavras (UFLA) – baltazar.jose@ufla.br

Diogo Manoel Lopes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
diogo.manoels@ufpe.br

Resumo: Este estudo averiguou a representatividade de mulheres negras em corpos editoriais científicos de periódicos Qualis A1-A4 de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), utilizou questionário eletrônico para editores. A amostra final da pesquisa foi composta por três periódicos científicos, revelou fragilidade nas políticas de diversidade, com apenas um periódico possuindo diretrizes documentadas. A seleção por convite direto é predominante, dificultando a inclusão de grupos sub-representados. Critérios explícitos de diversidade são raros, e a percepção geral é de baixa ou moderada. Os resultados evidenciam a necessidade urgente de políticas afirmativas e maior transparência para promover a equidade no campo científico.

Palavras-chave: Mulheres negras. Representatividade. Periódicos.

Abstract: This study investigated the representativeness of Black women on the editorial boards of Qualis A1–A4 journals in Library and Information Science (LIS), using an electronic questionnaire directed to editors. The final sample comprised three scientific journals and revealed weaknesses in diversity policies, with only one journal having documented guidelines. Direct invitation is the predominant selection method, which hinders the inclusion of underrepresented groups. Explicit diversity criteria are rare, and





the general perception is of low to moderate diversity. The results highlight the urgent need for affirmative policies and greater transparency to promote equity in the scientific field.

Keywords: Black women. Representativeness. Journals.

1 INTRODUÇÃO

A produção e disseminação do conhecimento científico estão profundamente ligadas à atuação dos periódicos acadêmicos, os quais desempenham papel estratégico na validação e circulação das pesquisas. Contudo, apesar dos avanços tecnológicos e das políticas de incentivo à ciência, a estrutura desses veículos de divulgação científica ainda reflete desigualdades históricas que atravessam questões de gênero, raça e classe. A representação no corpo editorial de periódicos científicos, por exemplo, permanece marcada por assimetrias, especialmente no que se refere à participação desse grupo historicamente marginalizado nos espaços de decisão e reconhecimento acadêmico.

Essa invisibilidade institucionalizada não é apenas sintoma de uma herança excludente, mas um fator que contribui ativamente para a manutenção das desigualdades no campo científico. Ao analisarmos a presença desse grupo na ciência, é necessário compreender os mecanismos sutis e muitas vezes normalizados de exclusão que operam dentro dos próprios instrumentos que legitimam a produção acadêmica, como os comitês editoriais. Assim, pesquisar quem ocupa essas posições de poder editorial é uma forma de revelar as dinâmicas de acesso, representação e valorização da diversidade na ciência contemporânea

Mais do que discutir a inserção delas por critérios de diversidade, é preciso reconhecê-las como produtoras legítimas de conhecimento, capazes de reconfigurar as prioridades temáticas, os critérios de avaliação e os compromissos éticos da ciência informacional. Como reforça Pinheiro (2023, p. 118), “enegrecer os espaços acadêmicos é uma importante estratégia antirracista”, e isso inclui os conselhos editoriais que regem os periódicos científicos, arenas simbólicas onde se define o que merece circular como verdade acadêmica.

Neste contexto, a ausência de dados sistematizados sobre a representação de gênero e raça compromete a formulação de políticas eficazes de equidade,



especialmente no que se refere à presença de mulheres negras nos corpos editoriais de periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI).

1.1 Periódicos científicos e a produção de conhecimento

Os periódicos científicos desempenham um papel basilar na produção, validação e disseminação do conhecimento científico, destacando-se entre os principais meios de divulgação acadêmica. Sua relevância se deve, em grande medida, à dinâmica de funcionamento que possibilita a comunicação ágil de resultados de pesquisa, bem como à avaliação criteriosa por pares, conferindo legitimidade e rigor aos trabalhos publicados.

A trajetória dos periódicos científicos tem origem no século XVII, com a criação das primeiras revistas especializadas na França e na Inglaterra, como o *Journal des Sçavants* e as *Philosophical Transactions*, que marcaram o início de uma nova era na comunicação científica. No entanto, o modelo de revista científica como o conhecemos atualmente consolidou-se apenas no século XIX, acompanhando o avanço das instituições científicas e o amadurecimento dos processos de validação do conhecimento. Desde então, os periódicos passaram por profundas transformações estruturais e tecnológicas, tornando-se os principais meios de disseminação e legitimação do saber científico (Barbosa *et al.*, 2013).

No contexto brasileiro, a consolidação da produção científica está intrinsecamente associada ao desenvolvimento das universidades e à expansão da pós-graduação *stricto sensu*, com destaque para os programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A formação de novos pesquisadores tem sido diretamente fomentada por políticas públicas de incentivo à ciência, especialmente por meio das ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essas instituições são referências no financiamento das pesquisas e na criação de condições para a difusão do conhecimento científico. a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), exemplificando, disponibiliza atualmente em sua base de dados cerca de 274.730 livros, 40.208 periódicos e 353 bases de dados, configurando-se como uma das principais fontes de acesso à informação científica no país (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025).



Nessa perspectiva, os editores e comitês editoriais detêm, em muitos casos, o controle sobre os temas e abordagens que ganham visibilidade nos periódicos, influenciando diretamente na produção científica e acadêmica. Soma-se a isso a opção de determinados autores por restringirem o acesso aberto às suas publicações, o que compromete o princípio da ciência aberta e limita o compartilhamento amplo do saber com a comunidade científica e a sociedade em geral.

1.2 Mulheres negras no campo científico

Além disso, é necessária uma reavaliação das estratégias de promoção da diversidade nos espaços de decisão no campo científico, em especial no que se refere à presença de mulheres, sobretudo de mulheres negras. A composição dos comitês editoriais de periódicos científicos, ao longo do tempo, apresenta assimetrias profundas em termos de gênero e raça, as quais não apenas refletem, mas também contribuem para a manutenção de desigualdades estruturais históricas. Desse modo, a ausência de dados sistematizados sobre a representação de gênero e raça nos corpos editoriais científicos desses periódicos constitui um obstáculo adicional à formulação de políticas eficazes de equidade. A invisibilidade dessas informações dificulta o diagnóstico preciso do problema e compromete ações concretas em prol de uma ciência mais plural, inclusiva e democrática.

Conforme Massarani *et al.* (2023), propuseram reflexões a partir de conversações sobre o filme *Estrelas além do tempo*, as quais ilustram de forma contundente os desafios enfrentados por esse segmento no campo científico. Mesmo diante do protagonismo das cientistas retratadas na obra cinematográfica cujas contribuições foram capitais para o avanço da ciência e da tecnologia, ele evidencia o processo histórico de exclusão, apagamento e discriminação racial e de gênero que marca a trajetória de pesquisadoras negras na ciência.

Como destaca Gonzalez (2020, p. 285), “a mulher negra exerce um papel central na constituição do que ela denomina de inconsciente cultural negro brasileiro”, uma estrutura simbólica que molda a identidade nacional a partir de elementos afro-brasileiros muitas vezes negados ou subalternizados. Esse inconsciente manifesta-se em práticas, linguagens e valores culturais que atravessam a sociedade brasileira, mas que permanecem invisíveis no discurso oficial. No contexto deste estudo, tal conceito



permite refletir sobre como a sub-representação de mulheres negras nos corpos editoriais de periódicos científicos ecoa um histórico apagamento de suas contribuições intelectuais, artísticas e políticas. Ao reconhecer a centralidade da mulher negra na constituição de um saber coletivo, é premente a necessidade de construir um campo científico que valorize a diversidade epistêmica, combata o racismo estrutural, que, segundo Oliveira (2021, p. 57), é definido como: “em outras palavras, o que se quer expressar como racismo estrutural não passa de uma concepção *estruturalista* de racismo. A essencialização da raça como definidora dos comportamentos congela a-historicamente essa condição” e incorpore, de forma efetiva, as vozes e experiências dessas mulheres nos espaços de decisão e legitimação acadêmica.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltado à análise da representatividade de mulheres negras nos corpos editoriais de periódicos científicos da área de Biblioteconomia e (CI).

A coleta de dados foi realizada por meio do envio de questionários estruturados, através da plataforma *Google docs*, aplicados eletronicamente, enviados por e-mail para os editores, no mês de maio 2025, ficando 30 (trinta) dias disponíveis para resposta. Diante do baixo número de respostas obtidas inicialmente, foi enviado 1 (um) e-mail adicional ao longo do período de coleta, com o objetivo de incentivar a adesão dos participantes.

O formulário foi direcionado a editores e editoras de 17 (dezessete) periódicos com estratificação Qualis entre A1 e A4 (ver Gráfico 1), com base em critérios definidos pela (CAPES). Desse total, apenas 3 (três) periódicos científicos responderam ao questionário, compondo a amostra final da pesquisa. Ele foi composto por perguntas fechadas e abertas, abrangendo os seguintes eixos: existência de políticas institucionais de diversidade, critérios de seleção dos membros do corpo editorial, formas de ingresso, autodeclaração racial e percepção sobre a diversidade nos periódicos. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por

Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias e padrões relevantes para os objetivos do estudo.

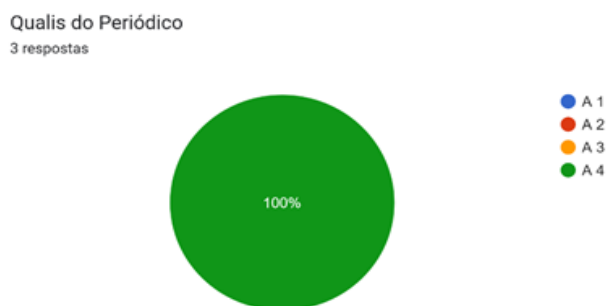
Embora seja limitado pelo número reduzido de respostas, os dados obtidos oferecem subsídios importantes para a reflexão crítica sobre a participação nos conselhos editoriais e os desafios enfrentados por representantes negras na ciência. A

Pesquisa respeitou os princípios éticos de confidencialidade e consentimento dos(as) participantes, em conformidade com as normas vigentes da pesquisa científica brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada teve como base, averiguar a representatividade de gênero e raça, com ênfase na presença de intelectuais negras, nos corpos editoriais de periódicos científicos da área de Biblioteconomia e (CI). Ademais, três (3) periódicos científicos responderam ao questionário (ver Gráfico1). Embora a amostra seja reduzida, os dados permitem observar tendências importantes e levantar discussões críticas sobre o quadro editorial na área.

Gráfico 1 – Periódicos Qualis A1 a A4



Fonte: Elaborado pelos autores

Descrição: Na parte superior esquerda o título: Qualis do Periódico, 3 respostas. No centro círculo na cor verde, escrito 100%. Ao lado legenda do gráfico diferenciado por cores e letras alfanuméricas – azul A1; vermelho A2; amarelo A3; e verde A4.

3.1 Políticas institucionais de diversidade

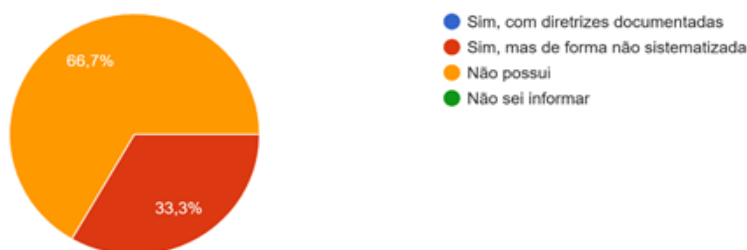
Dos periódicos analisados, dois afirmaram possuir diretrizes para promoção da diversidade, embora apenas um disponha de tais diretrizes de forma documentada e sistematizada. O outro declarou adotá-las de forma não sistemática. Sendo que um

periódico declarou não possuir qualquer política nesse sentido (ver Gráfico 2). Esse dado evidencia uma fragilidade institucional quanto à formalização de compromissos com a diversidade, sugerindo a necessidade de fortalecimento de mecanismos regulatórios e normativos no âmbito editorial.

Gráfico 2 – Política ou Diretriz para promoção da diversidade

1. O periódico ao qual você está vinculado possui alguma política ou diretriz formal para promoção da diversidade em seu corpo editorial (gênero, raça, regionalidade etc.)?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Descrição: Na parte superior esquerda o título: O periódico ao qual você está vinculado possui alguma política ou diretriz formal para promoção da diversidade em seu corpo editorial (gênero, raça, regionalidade etc.), 4 respostas. Círculo em 2 cores amarelo 66,7% e vermelho 33,3%. Ao lado legenda do gráfico diferenciado por cores e letras – azul sim, com diretrizes documentadas; vermelho sim, mas de forma não sistematizadas; amarelo não possui; e verde não sei informar.

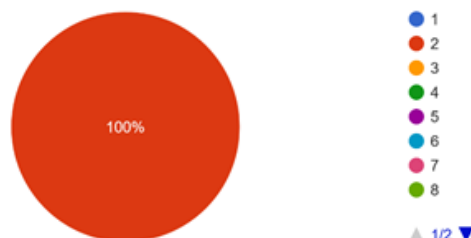
3.2 Composição dos corpos editoriais

No que se refere à presença de mulheres negras, os periódicos analisados indicaram a atuação de apenas 2 (duas) pessoas autodeclaradas (ver Gráfico 3). A escassez de informações mais precisas, contudo, impõe uma dupla leitura: por um lado, pode apontar falhas nos mecanismos de identificação institucional; por outro, pode revelar uma sub-representação concreta, sustentada por processos históricos de invisibilização que ainda atravessam os espaços acadêmicos. A ausência de dados não é, portanto, neutra: ela ecoa silenciamentos estruturais e impõe limites à construção de políticas efetivamente inclusivas.

Gráfico 3 – Presença de Mulheres Negras nos Corpos Editoriais

3. Quantos desses integrantes são mulheres negras (conforme autodeclaração ou percepção fundamentada)?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Descrição: Na parte superior esquerda o título: Quantos desses integrantes são mulheres negras(Conforme autodeclaração ou percepção fundamentada? 8 respostas. No centro círculo na cor vermelha, escrito 100%. Ao lado legenda do gráfico diferenciado por cores e números de 1 a 8 – azul 1; vermelho 2; amarelo 3; verde 4; lilás 5, azul celeste 6; rosa7; verde 8.

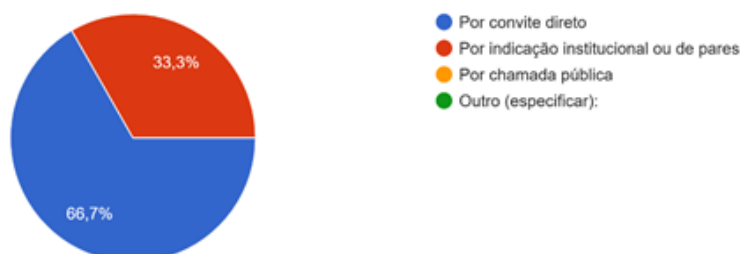
3.3 Forma de seleção dos membros

De igual modo, 2 (dois) periódicos afirmaram que a escolha dos membros do corpo editorial se dá predominantemente por convite direto, enquanto 1 (um) utiliza indicação institucional ou de pares (ver Gráfico 4). Tal prática reforça dinâmicas de coesão entre pares já estabelecidos, o que pode dificultar o ingresso de grupos sub-representados, como pesquisadoras negras, em espaços editoriais. A prevalência de indicações e convites tende a manter redes já consolidadas, muitas vezes desprovidas de diversidade racial e de gênero.

Gráfico 4 – Forma de Seleção dos Membros do Corpo Editorial

4. Como se dá predominantemente a escolha dos membros do corpo editorial?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Descrição: Na parte superior esquerda o título: Como se dá predominantemente a escolha dos membros do corpo editorial, 4 respostas. No círculo na cor azul 66,7% e na cor vermelha 33,3%. Ao lado legenda

do gráfico diferenciado por cores e letras – azul por convite direto; vermelho por indicação institucional ou de pares; amarelo por chamada pública; e verde Outro (especificar).

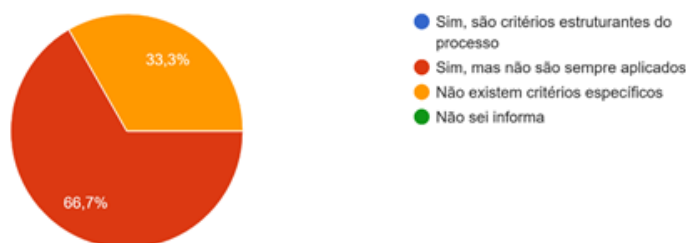
3.4 Critérios de diversidade no processo de seleção

Apenas um periódico afirmou adotar critérios explícitos de diversidade como estruturantes do processo seletivo editorial. Os demais ou não os aplicam de forma sistemática. Essa lacuna confirma a persistência de práticas editoriais pouco sensíveis às desigualdades históricas e sociais que atravessam o campo científico.

Gráfico 5 –Existência de Critérios Formais de Diversidade na Seleção

5. Existem critérios explícitos relacionados à diversidade no processo de seleção editorial?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

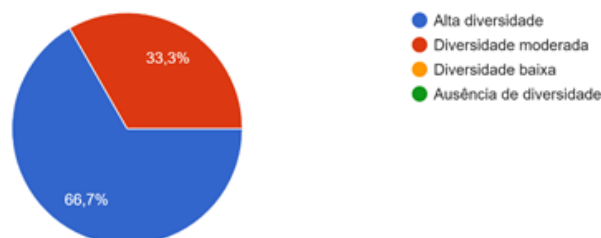
Descrição: Na parte superior esquerda o título: Existem critério relacionados à diversidade no processo de seleção editorial, 4 respostas. No círculo na cor vermelha 66,7% e na cor amarela 33,3% Ao lado legenda do gráfico diferenciado por cores e letras – azul Sim, são critérios estruturantes do processo; vermelho Sim, mas não são sempre aplicados; amarelo Não existem critérios específicos; e verde Não sei informar.

3.5 Percepção sobre a diversidade atual

A maioria dos respondentes classificou a diversidade de seus corpos editoriais como alta e moderada. Nenhum dos periódicos relatou uma diversidade considerada baixa (ver Gráfico 6). A percepção sobre a ausência de diversidade, sobretudo racial, foi reforçada pelos relatos que indicaram a predominância de mulheres brancas e ausência de políticas de equidade racial formalizadas.

Gráfico 6 – Percepção sobre a Diversidade nos Corpos Editoriais

6. Como você avaliaria o grau atual de diversidade racial e de gênero no corpo editorial do periódico?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Descrição: Na parte superior esquerda o título: Como você avaliaria o grau atual de diversidade racial e de gênero no corpo editorial do periódico, 4 respostas. No círculo na cor azul 66,7% e no vermelho 33,3%. Ao lado legenda do gráfico diferenciado por cores e letras – azul Alta diversidade; vermelho Diversidade moderada; amarelo Diversidade baixa; e verde Ausência de diversidade.

3.6 Barreiras à inclusão de mulheres negras

A análise das respostas abertas revelou consenso quanto à existência de barreiras estruturais à inclusão de mulheres negras. Termos como "racismo estrutural", "falta de representação" e "exclusão histórica" foram recorrentes. Um dos relatos apontou que, apesar da presença significativa de mulheres nos corpos editoriais, a dimensão racial permanece negligenciada, sugerindo que os avanços em termos de gênero não se estendem automaticamente à raça.

3.7 Propostas de ações afirmativas

Os participantes sugeriram diversas ações para promover a diversidade, entre elas: implementação de políticas de inclusão (com ou sem cotas), criação de comitês de diversidade, incentivo a parcerias com coletivos racializados, capacitação editorial e fomento à pesquisa produzida por esse grupo. Contudo, houve divergência quanto à adoção de cotas, o que revela tensões sobre os meios de se alcançar maior equidade

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a persistente sub-representação de mulheres pesquisadoras negras nos corpos editoriais de periódicos científicos da área de Biblioteconomia e CI. Apesar de a amostra reduzida, os dados levantados apontam para



a fragilidade das políticas institucionais de diversidade, bem como para a ausência de mecanismos sistemáticos de inclusão racial e de gênero nesses espaços de poder editorial.

Além do mais, ficou evidente que práticas como a seleção por convite direto e a inexistência de critérios explícitos de diversidade tendem a perpetuar dinâmicas excludentes, favorecendo redes homogêneas e pouco representativas da pluralidade da comunidade científica. A escassez de mulheres negras nesses espaços não pode ser compreendida como uma mera coincidência estatística, mas sim como o reflexo de desigualdades estruturais profundamente enraizadas no campo acadêmico.

Nesse sentido, torna-se urgente repensar as estruturas editoriais à luz dos princípios da ciência aberta, da equidade epistêmica e da justiça social. É imperativo que periódicos científicos assumam compromissos concretos com a diversidade, por meio da adoção de políticas afirmativas, critérios transparentes de seleção e mecanismos de monitoramento contínuo. Apenas com ações estruturadas será possível transformar o cenário atual e construir um ambiente científico verdadeiramente plural, inclusivo e representativo.

Por fim, sugere-se a ampliação de estudos futuros com maior número de periódicos e amostras mais abrangentes, bem como a articulação entre instituições acadêmicas, agências de fomento e editoras científicas, a fim de fomentar mudanças efetivas na composição dos corpos editoriais e nas práticas de publicação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza Gonçalves *et al.* Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16971>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal Periódicos da CAPES**. Brasília, 2025. Portal. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.



MASSARANI, L.; WALTZ, I.; LEAL, T.; MEDEIROS, A. Ciência, gênero e raça nas conversações sobre Estrelas Além do Tempo. **Revista Estudos Feministas**, v. 31, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/BLgb39VTnFdMxnVkmNHmnys/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**: para familiares e professores. São Paulo: Planeta, 2023.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórico-crítica. 1. ed. São Paulo: Editora Dandara, 2021.